

**AS DINÂMICAS DO HOMEM E A VIVÊNCIA DO TEMPO:
UM ESTUDO COM JOVENS INOVADORES**

**THE DYNAMICS OF MAN AND TIME EXPERIENCE:
A STUDY WITH YOUNG INNOVATORS**

Guilherme Schreinert Sombrio
Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)
gsombrio@gmail.com

Resumo: O presente artigo ilustra alguns aspectos da pesquisa feita pelo autor na Universidade Estatal de São Petersburgo com jovens inovadores sobre a vivência do tempo. Os jovens foram estudados sob diversos aspectos: pesquisados segundo a ótica das Perspectivas Temporais, segundo suas projeções inconscientes colhidas no teste dos seis desenhos e segundo suas próprias percepções de como usam e vivem o tempo obtidas através de um questionário criado especificamente para esta pesquisa. Dentre as várias relações encontradas, é importante ressaltar que através da metodologia Ontopsicológica foi possível identificar tendências de comportamento em relação ao uso do tempo bem distintas e o foco deste artigo é voltado para estes resultados.

Palavras-chave: perspectiva temporal; tempo livre; dinâmica existencial.

Abstract: The current article illustrates some aspects of the research fulfilled by the author at Saint Petersburg State University with young innovators about time experience. The young people were studied under different aspects: researched according their Time Perspective, according their unconscious projections gathered by means of the TD6 (Six drawings test) and according to their own perception of time experience obtained throughout a questionnaire specifically created for this research. Among the many relations found, it is important to emphasize that the Ontopsychological method made possible the identification of significantly distinct behavioral tendencies in relation to time usage and this article focuses on these results.

Key-words: time perspective; free time; existencial dynamics.

1. Introdução

Alguns estudos apontam que o tempo pode ser um fenômeno relevante para a análise comportamental humana (ORTUÑO; GAMBOA, 2008). Ele foi um dos primeiros objetos de investigação da psicologia (LEITE; PASQUALI, 2008) e por isso pode atuar como “uma componente de base sob a qual o comportamento e os restantes eventos decorrem, [...] sendo que este se desenvolve através da sua relação com o universo envolvente” (LEITE; PASQUALI, 2008, p. 1).

O ser humano, de acordo com o trabalho de Kurt Lewin (1965), associa no seu

momento atual uma referência ao presente, ao passado e ao futuro, vinculando, conseqüentemente, o seu comportamento a essas três instâncias. Dessa forma suas emoções, vontades e perturbações encontram-se relacionadas à forma com que o sujeito aborda o seu passado e futuro. Isso quer dizer que o tempo não se restringe aos acontecimentos de um momento presente apenas, na teoria do espaço vital (LEWIN, 1965) “as ações e emoções de uma pessoa, em um dado momento, dependem de sua perspectiva de tempo total” (LEITE; PASQUALI, 2008, p. 302). “[...] O conjunto constituído pelo modo do indivíduo ver o seu futuro e o seu passado psicológicos existindo num determinado momento pode ser denominado perspectiva de tempo” (ZIMBARDO; BOYD, 1999, p. 1272).

O fenômeno do tempo vem sendo abordado pelo ponto de vista psicológico e por sua relação com o comportamento por inúmeros autores (NETO, 2009), tendo como uma de suas designações mais recorrentes o conceito de Perspectiva Temporal (PT). O modelo teórico de Zimbardo e Boyd (2008) sobre a perspectiva temporal foi criado a partir dos fundamentos elaborados por Kurt Lewin (1965) e sua importância para a compreensão do comportamento humano tem sido apontada em diversos estudos (ORTUÑO; GAMBOA, 2008).

Partindo da concepção de Lewin, diversas conceptualizações de Perspectiva Temporal foram criadas. Neste trabalho, no entanto, utilizam-se como base teórica principal as elaborações de Zimbardo e Boyd, não somente por ser um dos mais atuais, mas também por sua relevância empírica e conceitual.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Modelo de Perspectiva Temporal de Zimbardo e colaboradores

Zimbardo e seus colaboradores elaboraram um modelo de perspectiva temporal no final da década de 1990 que “embora continuando a tradição lewiniana, amplia-a ao considerar a perspectiva temporal como um processo fundamental tanto no funcionamento individual como no da sociedade” (Neto, 2009, p. 7).

Consoante os autores, perspectiva temporal é a atitude pessoal, muitas vezes não consciente, de que cada indivíduo mantém em relação ao tempo e ao processo pelo qual o fluxo contínuo de existência é empacotado em categorias de tempo que ajudam a dar ordem, coerência e significado para as vidas. Pode ser entendida como uma forma subjetiva que “envolveria um processo de organização do fluxo contínuo de experiências pessoais e sociais

por categorias ou estruturas temporais, de forma a ordenar, dar coerência e significado a esses acontecimentos” (Neto, 2009, p. 7).

De acordo com a concepção de Zimbardo e Boyd, a perspectiva temporal é “uma dimensão fundamental na construção do tempo psicológico, emerge de processos cognitivos particionando a experiência humana em *frames* temporais de passado, presente e futuro” (ZIMBARDO; BOYD, 1999, p. 1271). Trata-se de um aspecto do tempo onde o comportamento humano está fortemente relacionado à “percepção que as pessoas têm da extensão do tempo futuro ou da importância do passado”, gerando também “implicações para emoção, cognição e motivação” (LEITE; PASQUALI, 2008, p.302).

De acordo com Ortuño e Gamboa, no modelo de Boyd e Zimbardo

[...] a Perspectiva Temporal é tida como um processo psicológico não consciente, pelo qual os indivíduos codificam, armazenam e recuperam a informação, relativa tanto a eventos como a objetos pessoais e sociais, mediante a utilização de marcos ou categorias temporais. Estes mesmos marcos ajudam a dar ordem, sentido e coerência a toda a existência do sujeito, assim como o auxiliam na criação de expectativas, objetivos, contingências e cenários hipotéticos (ORTUÑO; GAMBOA, 2008, p. 1).

Nesse contexto cada indivíduo se relaciona com o tempo de forma mais subjetiva e muitas vezes inconsciente. Sendo assim, a Perspectiva Temporal refere-se “ao processo pelo qual o fluxo contínuo de experiências pessoais e sociais é atribuído e parcelado em categorias temporais, ou *frames*, que ajudam a dar forma, coerência e significado aos eventos” (BOYD; ZIMBARDO, 2005, p. 88). Reconhece-se, dessa maneira, a influência significativa do tempo nas ações do indivíduo histórico em todos os momentos, articulando suas memórias passadas, com a assimilação do presente e a concepção do futuro.

Contribuindo com o aprofundamento da noção de Perspectiva Temporal, Zimbardo, Boyd e Keough (1999) acrescentam que a mesma pode ser conceituada como a

forma como os indivíduos dividem, de forma automática, o fluxo temporal das suas experiências pessoais, em partes psicológicas, como o passado, o presente e o futuro e que estas diferentes componentes da PT são usadas na codificação de histórias, no relatar de experiências vividas e vão permitindo criar expectativas, objetivos e cenários imaginários” (BOYD; KEOUGH; ZIMBARDO, 1999, p. 150).

Levando em consideração que individualmente cada pessoa pode manifestar propensão por uma ou outra componente da Perspectiva Temporal, é possível afirmar que este dado pode indicar a manifestação de distinções individuais significativas (BOYD; HARBER;

ZIMBARDO, 2003).

De acordo com Leite e Pasquali (2008) “a percepção de tempo, como explicitado na vida diária em muitas culturas, é realizada em três quadros temporais: passado, presente e futuro” (p. 301). É frequente que um indivíduo apresente disposição a dar ênfase mais a umas do que outras dimensões temporais. Essa característica de se direcionar seletivamente para o passado, para o presente ou para o futuro pode ser um indicador, se manifestado de forma repetitiva, da maneira como o sujeito poderá agir em diferentes circunstâncias do dia-a-dia (BOYD; ZIMBARDO, 2005; NETO, 2009).

Foi pensando nesses parâmetros que Zimbardo e seus colaboradores (KEOUGH, BOYD; ZIMBARDO, 1999) desenvolveram o *Zimbardo Time Perspective Inventory* (ZTPI). Um teste que visa analisar e mensurar os direcionamentos dos sujeitos em relação às diferentes zonas temporais. O Inventário de Perspectiva de Tempo de Zimbardo representa um dos principais mecanismos de análise comportamental, “com um papel importantíssimo pelo carácter integrativo da informação encontrada na investigação efetuada, mas sobretudo por ser responsável pela subdivisão em cinco sub-escalas, cada uma que captura uma dimensão específica e coerente da PT ” (SANTOS, 2010, p. 7).

2.1.1 Zonas ou dimensões Temporais (*time frames*)

Passado Negativo

Representado geralmente por uma perspectiva negativa e pessimista em relação ao passado, podendo estar vinculado a casos de depressão, ansiedade e agressividade (Zimbardo & Boyd, 1999). Essa dimensão temporal também foi negativamente associada a satisfação de estudantes em relação a sua experiência universitária.

Para Leite e Pasquali (2008), a relação negativa com o passado e o conjunto de atitudes que isto repercute podem estar relacionados a

eventos atuais que foram experienciados como traumáticos ou desagradáveis, ou da reconstrução negativa de eventos passados, sendo mais frequente a mistura de ambos. Uma pessoa que tem uma atitude predominantemente passado-negativa pode se encontrar frequentemente ruminando experiências passadas desagradáveis e revivendo uma decepção ou um trauma (LEITE; PASQUALI, 2008, p. 303).

Passado Positivo

Esta dimensão reflete uma construção acolhedora, sentimental, nostálgica e positiva do passado. Além disso, tem sido positivamente correlacionada com a autoestima, níveis reduzidos de ansiedade e sociabilidade (BOYD; ZIMBARDO, 1999), responsabilidade com a saúde, nutrição e crescimento espiritual. Pessoas com números elevados neste marco tendem a lidar melhor com ocorrências de estresse e situações de conflito social (SANTOS, 2010).

Presente Hedonista

Uma dimensão que reflete uma atitude de orientação hedonista com relação ao tempo e à vida. Sem muita atenção para com os acontecimentos futuros, o Presente Hedonista está associado ao prazer e a benefícios imediatos. Foi positivamente associada à novidade e à busca de sensações (BOYD; ZIMBARDO, 1999), assim como a responsabilidades com a saúde e relações interpessoais. Em contraste, o Presente Hedonista foi negativamente associado com uma medida de preferência por consistência, religiosidade e uso de relógio de pulso (BOYD, ZIMBARDO, 1999). Pessoas com esta dimensão em destaque mostram dificuldades em adiar as recompensas e gratificações, em estabelecer metas de longa duração, assim como propensão a atitudes arriscadas e pouco controle dos impulsos.

Presente Fatalista

Esta PT reflete uma atitude fatalista, desamparada e sem esperança em relação à vida e ao futuro, assim como pouca sensação de controle sobre a vida. Presente Fatalista foi positivamente associado com agressividade, ansiedade e depressão (BOYD; ZIMBARDO, 1999). Por outro lado, esta dimensão foi negativamente vinculada a considerações sobre consequências futuras, pois a percepção em relação aos reflexos dos atos no presente é pouco levada em consideração. “Mesmo em situações que são demonstrativas da capacidade para perceber, interpretar e responder de forma adequada às exigências da realidade, os indivíduos tendem a manter uma visão pouco esperançosa e predominantemente fatalista da sua existência enquanto seres humanos” (SANTOS, 2010, p. 8).

Futuro

Esta dimensão reflete a importância do planejamento e realização de objetivos futuros, caracterizando uma orientação geral para o futuro. Futuro foi positivamente relacionado com a presença de consciência, preferência por consistência e consideração em relação à medida

das consequências futuras dos atos no presente. Em compensação, Futuro foi negativamente relacionado com a novidade e a sensação de busca, ansiedade e depressão (BOYD; ZIMBARDO, 1999). Um resultado alto nesse marco pode refletir um comportamento presente que visa o planejamento e conquista de metas a longo prazo. Pode ser “caracterizada pela ação planejada, pelo atraso na gratificação, pela autodisciplina, pela perseverança, pela pontualidade, a orientação para o futuro está associada a resultados acadêmicos mais elevados, diminuição dos comportamentos de risco, maior controle de impulsos, estatuto socioeconômico elevado e diminuição da probabilidade de existência de psicopatologia” (SANTOS, 2010, p. 8).

As Perspectivas Temporais são, portanto, expressas através destas cinco dimensões ZTPI, e os indivíduos podem diferir um do outro no grau em que eles atribuírem mais ênfase em uma dimensão particular.

É importante salientar, contudo, que o comportamento humano é mais uma mistura de todas as dimensões TP ao invés de uma pura expressão de qualquer dimensão em particular (JONES, 1988; ZIMBARDO, 2004). Boyd e Zimbardo (1999) sugerem que uma Perspectiva Temporal harmônica possibilita mais uma oscilação flexível entre as dimensões, facilitando um melhor resultado nas mais distintas circunstâncias.

2.2 A VISÃO ONTOPSICOLÓGICA

Os autores que trabalham Perspectiva Temporal (ZIMBARDO, 2009) e levantam características do tempo psicológico (NUTTIN; LENS, 1985), problematizam o tempo compreendendo-o como um fenômeno relevante para a análise comportamental humana, e realizam estudos que correlacionam perspectivas temporais e resultados obtidos pelos sujeitos que as vivem predominantemente. Porém, outras perspectivas teóricas que também estudam o ser humano podem ampliar essa discussão, de forma que se possa aprofundar o entendimento sobre as causas e também os resultados de tais fenômenos psicológicos. A Ontopsicologia, “estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, incluída a compreensão do ser, [...] analisa o homem no seu fato existencial e histórico; ela tem por objeto a estrutura psíquica e intrínseca lógica” (MENEGHETTI, 2012c, p. 193). Essa ciência, junto ao caráter inovador que traz com suas descobertas, oferece o conhecimento de um critério-base que funda e identifica cada ser humano, um princípio chamado Em Si ôntico. Com base nele, pode-se saber julgar ou legitimar o que é saudável para um sujeito e conhecer as premissas

que definem a diretiva de um resultado para determinado indivíduo.

Ao estudar as causas, podemos dizer que a Ontopsicologia releva aspectos do comportamento humano que são anteriores a qualquer categorização de perspectiva temporal, uma vez que seu objeto de estudo, a atividade psíquica, é “o primeiro e fundamental mover-se do homem, que depois se efetua como pensamento, emoção, temperamento, caráter, memória, vontade, conhecimento”.

Considera fenômenos que interferem no comportamento humano tendo como critério o Em Si ôntico, que “é a identidade de natureza do ser humano” (IBID, 2010, p. 136). A ciência ontopsicológica, consente então darmos um passo adiante no estudo do tempo, na medida em que, a partir das suas descobertas e da coerência de sua estrutura científica, possibilita sabermos se uma determinada perspectiva temporal é ou não útil e funcional à identidade de cada sujeito. Possibilita, mais que isso, conhecer a causa primeira que leva um sujeito a viver determinados modelos de comportamento que se configurarão em específicas perspectivas temporais, bem como recuperar o critério de natureza que consente a cada momento identificar o melhor modelo a seguir, sem rigidismo e coação a repetir. Tal critério é um princípio que informa, a cada contato, interação, novidade, qual é o ótimo na ética da situação e, portanto, uma vez seguido dá a direção ótima. Esse modo de conhecimento sobre o ser humano leva-nos a considerar que o sucesso ou insucesso dos resultados obtidos por um sujeito talvez não dependam diretamente da categoria de perspectiva temporal predominante que ele vivencia, mas, mais que isso, do modo como ele se relaciona com o próprio tempo, com o ambiente e, principalmente, sua responsabilidade com a própria vida na existência.

É a metodologia ontopsicológica que permite identificar a real motivação de cada ação: se é baseada no critério portante da vida ou em convenções fixas e arbitrárias que se configuram como mecanismos inconscientes do comportamento humano.

3. METODOLOGIA

Com o intuito de estabelecer um critério concreto que garantisse a presença de inovação entre os jovens pesquisados, a amostra em questão foi formada por vencedores da última edição do prêmio Sinapse de Inovação e por ganhadores do subsídio na participação do Empretec por possuírem empresas incubadas no Inaitec. Utilizou-se como critério de inclusão a necessidade dos participantes terem de 18 a 31 anos. A amostra acabou se configurando igualmente dividida entre os empreendedores vencedores do prêmio Sinapse da Inovação e os

empreendedores já incubados no Inaitec, participantes do Empretec. Cabe ressaltar que foram convidados 30 pessoas do Sinapse da Inovação que habitam na região de Florianópolis e 20 pessoas que fazem parte do grupo das empresas incubadas, porém apenas 13 sujeitos de cada categoria responderam por completo a pesquisa, preenchendo os questionários fornecidos e realizando o teste dos seis desenhos.

Foram aplicados três questionários. O ZPTI (Inventário Zimbardo de Perspectiva Temporal), o T6D (Teste dos seis desenhos) e um questionário autoral intitulado Uso do Tempo. O ZPTI é um teste que tem por objetivo identificar as atitudes, crenças e valores relacionados ao tempo que se fazem predominantes nas pessoas. Para descobrir e estudar a dinâmica predominante nos sujeitos, utilizaremos o Teste dos Seis desenhos. Segundo Meneghetti (2010a, p.305), esse instrumento psicodiagnóstico consiste em uma técnica projetiva não estruturada, baseada na capacidade de exposição ou expressão em linguagem ingênua. É um instrumento que serve para compreender a postura existencial de fundo do sujeito e também para verificar a existência de patologias.

Uma vez que “no TD6 evidencia-se o prospecto geral de um ser humano em sentido psicodinâmico” (MENEGETTI, 2010a, p.306), este instrumento servirá de base para a verificação da dinâmica preponderante no sujeito. Para isso, classificaremos o resultado da análise dos T6D em “dinâmica preponderante da saúde para o crescimento” e “dinâmica preponderante da esquizofrenia existencial”. Prioritariamente serão analisados os seguintes fatores:

- a) Presença de mudança funcional da dinâmica entre a Situação Atual e Situação Futura;
- b) Presença de símbolos que denotem reforço de sanidade funcional e biológica para o sujeito;
- c) Ausência de símbolos portadores da dinâmica alienante do monitor de deflexão.

Os desenhos foram analisados pelo autor e remetidos para análise de dois psicólogos com formação em Ontopsicologia com o intuito de validar a interpretação deste.

O questionário sobre o Uso do Tempo foi um instrumento desenvolvido especificamente para a realização dessa pesquisa e se propõe a investigar de que forma cada sujeito distribui o investimento de seu tempo nas diferentes atividades do seu dia. A confecção do questionário foi feita com base em aspectos que a Escola Ontopsicológica, em diferentes obras, aponta como importantes para o incremento do crescimento e que se aproximam muito do modo como cada sujeito investe a própria vida e, conseqüentemente, o

próprio tempo. Foi analisado quantitativamente o número de horas empregadas para a realização de certas tarefas durante a semana e os finais de semana e, qualitativamente, o grau de satisfação e de importância em relação ao uso do tempo para a realização dessas tarefas. As tarefas analisadas foram: a) Comer; b) Dormir; c) Passar um tempo sozinho para refletir e pensar sobre suas coisas; d) Realizar alguma atividade física; e) Realizar alguma atividade junto da natureza; f) Divertir-se com os amigos; g) Relacionar-se afetivamente; h) Ficar com a família; i) Assistir televisão, navegar na internet e/ou se entreter com jogos eletrônicos; j) Trabalhar; k) Estudar assuntos relacionados a sua especialidade; l) Estudar assuntos diversos, não relacionados a sua especialidade; m) Colocar as coisas em ordem no meu local de trabalho e/ou em minha casa.

4. Resultados e Discussão

Tarefa: Divertir-se com os amigos (grau de importância e Horas/dia no Fim de semana):

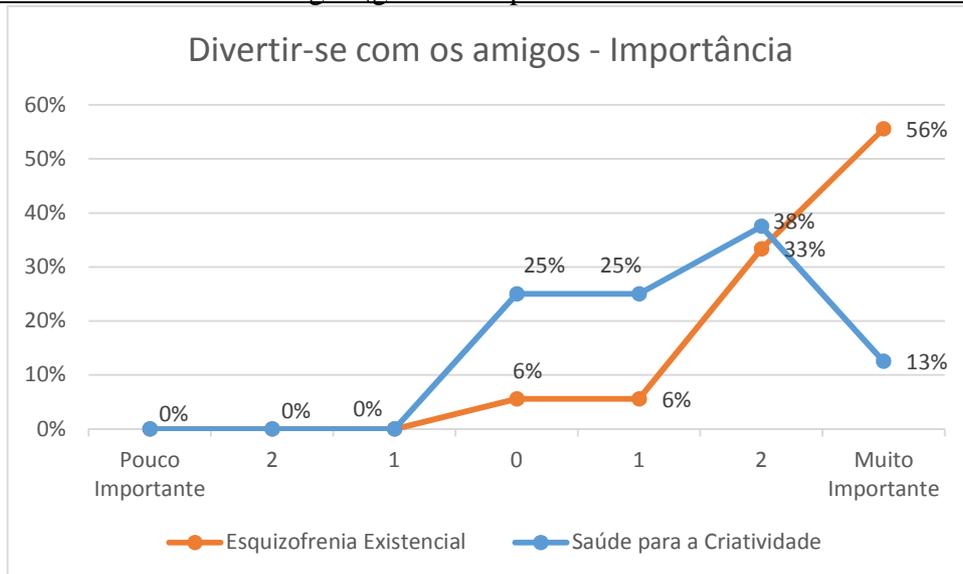


Figura 1 – Divertir-se com os amigos – Grau de importância

A figura acima mostra que os sujeitos com predominância da dinâmica da saúde para a criatividade tendem a relativizar mais as amizades, uma vez que 50% deles classificaram o grau de importância da atividade “divertir-se com os amigos” como sendo indiferente (grau 0) ou relativamente importante (grau 1) e apenas 13% classificaram como “Muito importante”. Em contrapartida, o mesmo intervalo de respostas representou apenas 8% dos participantes

com predominância da dinâmica da esquizofrenia existencial, uma vez que a maioria destes, 56%, classificou esta atividade com o maior grau de importância.

Pode-se compreender esse resultado não somente como a expressão da maior capacidade dos sujeitos que estão na dinâmica da saúde para a criatividade de relativizar as amizades, mas também do extremismo dos sujeitos que estão na dinâmica da esquizofrenia existencial em absolutizar a importância dos amigos. A priori, ter amigos e conviver com eles é saudável, desde que se leve em consideração que “a verdadeira amizade precisa de concrecência: cada um dos dois deve amadurecer no próprio caminho. [...] Primeiro deve haver o interesse do egoísmo individual, o amigo não pode ser o primeiro valor. Com uma amizade que não seja egoísmo personológico, torna-se cúmplice de doença, de complexo, de estereótipo e se entra no âmbito patológico.” (MENEGETTI, 2010b, pp. 264-265)

Segundo o autor, o verdadeiro perigo em uma amizade, não é o estar juntos, mas as longas conversas ao vazio. Como uma boa prática de economia funcional de si mesmo, o sujeito nunca deve se esforçar, mesmo entre amigos, para participar quando se conversa, se brinca etc. “Esforçar-se significaria prostituição da própria vitalidade em situações que não crescem.” (IBID, p. 272)

Tarefa: Relacionar-se afetivamente (grau de importância):

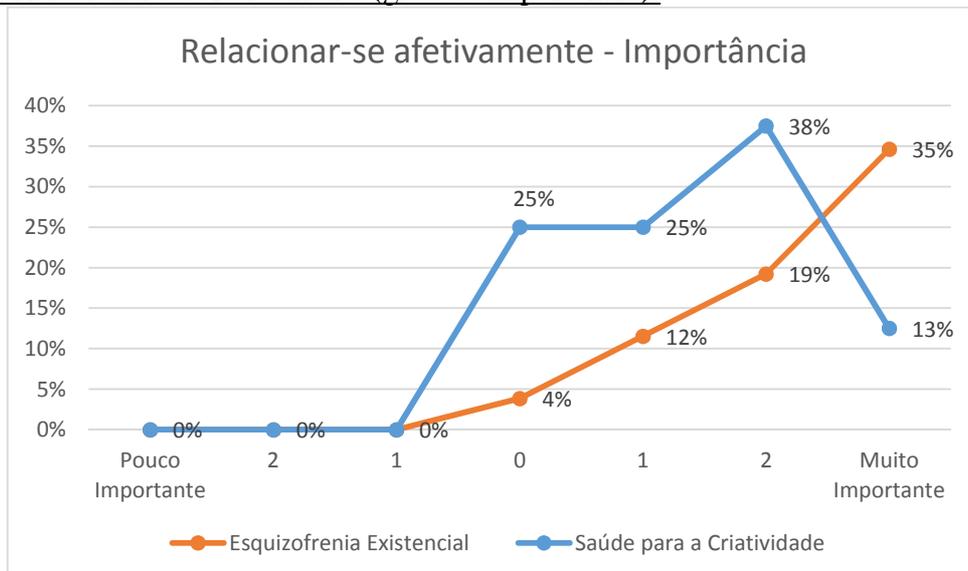


Figura 2 – Relacionar-se afetivamente – Grau de importância

No que se refere ao grau de importância dado para a atividade “relacionar-se afetivamente”, o comportamento do grupo dos participantes com predominância da dinâmica

da saúde para a criatividade é idêntico à conduta dos mesmos em relação aos amigos. Portanto, também na figura acima é possível perceber que estes jovens tendem a relativizar mais também os relacionamentos afetivos, uma vez que 50% destes classificaram o grau de importância desta atividade como sendo indiferente (grau 0) ou relativamente importante (grau 1) e apenas 13% classificaram como “Muito importante”. Já os participantes com predominância da dinâmica da esquizofrenia existencial possuem uma distribuição linear diretamente proporcional entre o grau de importância e a quantidade de respostas.

A relativização dos estereótipos, inclusive o do amor, é de extrema importância para o líder, o qual deve ser capaz de transcendência, ou seja, não pode concordar com todos; pode amar quem quiser, mas deve manter sua mente sempre destacada, acima: não pode haver nada que o condicione no jogo profundo da sua inteligência. (MENEGETTI, 2005, p.196)

Por fim, quanto aos diversos modos de relacionamento, pode-se concluir que:

a amizade, o sexo, o amor, por mais importantes e atraentes que sejam, devem ser vividos sempre provisoriamente e em trânsito. Nesses, radicam-se fatos biológicos que depois as diversas culturas, religiões e leis sancionam peremptoriamente, subtraindo ao indivíduo que se deixa investir por eles a ulterior liberdade de ser um artista da vida. (MENEGETTI, 2012a, p.51)

Tarefa: Assistir televisão, navegar na internet e/ou se entreter com jogos eletrônicos – Grau de importância (grau de importância e Horas/dia durante a semana):

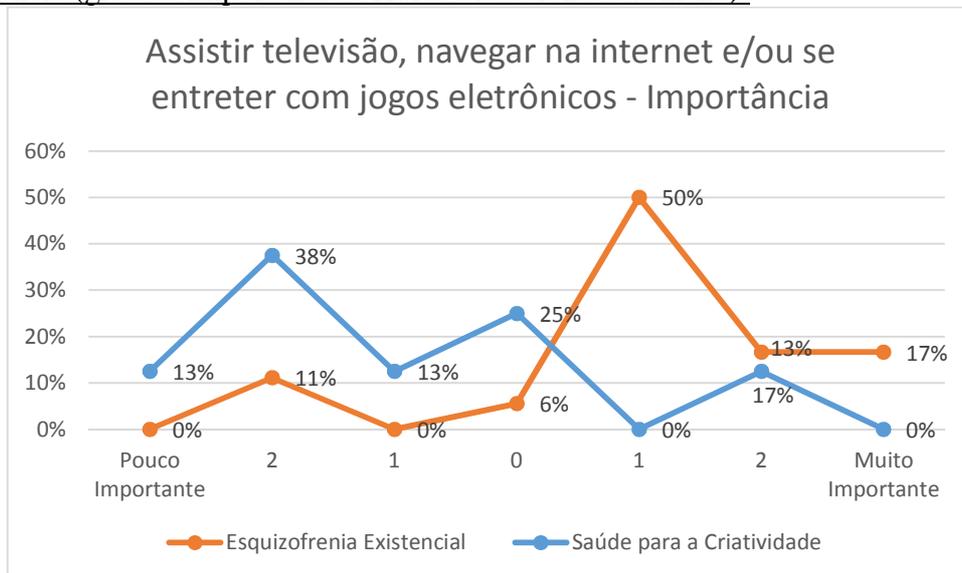


Figura 3 – Assistir TV, Internet e jogos – Grau de importância

O gráfico acima demonstra de forma evidente a diferença existente entre os participantes das diferentes dinâmicas. Enquanto 83% do grupo dos jovens com predominância da dinâmica da saúde para a criatividade encontra-se na parte esquerda do

gráfico, ou seja, variando entre “Indiferente” e “Pouco Importante”, 89% dos jovens com predominância da dinâmica da esquizofrenia existencial encontram-se no gráfico do lado exatamente oposto, variando entre “Indiferente” e “Muito Importante”.

No que tange o investimento de tempo para realizar esta atividade durante os dias da semana, a diferença entre os dois grupos é também bastante significativa: 75% dos jovens que possuem predominância da dinâmica da saúde para a criatividade dedicam menos de uma hora do dia para assistir televisão, navegar na internet e/ou se entreter com jogos eletrônicos. O grupo onde a dinâmica da esquizofrenia existencial faz-se predominante possui apenas 17% dos integrantes que dedicam o menos de uma hora para esta atividade. Os detalhes quanto ao investimento do tempo podem ser encontrados na figura abaixo:

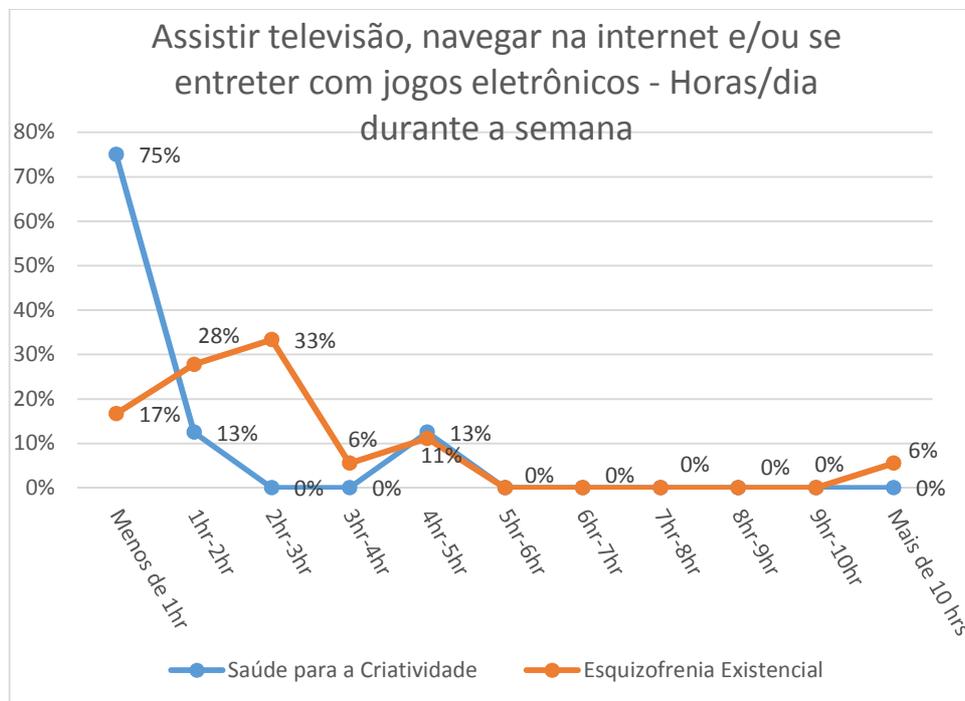


Figura 4– Assistir TV, Internet e jogos – Horas/dia durante os dias de semana

O problema é que, no que tange o mundo da televisão, Meneghetti (2010b, p.262) relembra que “existe um enorme business e que todos aqueles que administram os programas de TV precisam fazer dinheiro para manter a indústria.” Além disso, são sempre programas que servem para saciar a massa, não os melhores: na grande maioria dos casos, trata-se de garantir a ocupação da mente das pessoas, garantir disseminação obsessiva e repetida da mais diversa gama de estereótipos relacionadas aos instintos da agressividade e do erotismo, objetificando o homem ao consumo pelo consumo.

Por exemplo, as telenovelas, são tão assistidas, discutidas e agradáveis aos espectadores por insistirem sempre sobre os complexos da massa:

O grupo é sempre o mesmo, marionetes que giram ao redor de um teatro como escopo de envolver o público, sempre sobre as mesmas coisas: sexo, agressividade, ciúme, possessividade como sexo de segunda categoria, soberba como instrumentalização de sexo e agressividade. Estes programas de massa são as regulagens, os registradores de complexos.” (MENEGETTI, 2010b, p.261)

Da mesma forma, Meneghetti (2013, p.117) afirma que a internet, o mundo digital, apesar de ser um poder imenso, se utilizado como um instrumento para dar vazão a curiosidades infantis, a quem possui obsessões de sexo, a quem não sabe com quem sair naquela noite, como ocupar o tempo livre etc., passa a ser tornar um enorme perigo, “porque o sujeito pega o celular, o computador, o tablet etc. e se “masturba” até a obsessão, entrando na superficialidade das curiosidades perversas”, definidas deste modo pelo fato de serem capazes de destruir a força, a elegância e a funcionalidade das capacidades criativas do sujeito.

Meneghetti (2013, p.147) reforça que “substancialmente, o mundo digital conduz os jovens para fora da individual existência e os reagrupa segundo um código memético¹ de um sistema não síncrono com o humano, e os isola para fazer-lhes robôs que se auto eliminam da vida em si”.

De fato, os meios de comunicação de massa representam os conceitos e reproduzem os valores da doxa societária. Afastam, assim, o ser humano do seu aspecto líder, uma vez que dão sempre um padrão a ser seguido:

“Deixando-se envolver por esses fenômenos de massa, entra-se em algo como uma caixa fechada; verifica-se uma redução de sensibilidade. [...] É necessário ter atenção ao que se olha, porque a mente é sempre absorvente: diga-me o que olhas, e te direi o que te tornarás. Ligar a TV, de vez em quando, é como hipotecar a sociedade para o próprio uso e consumo, um coeficiente de poder, o importante é sabê-lo.” (MENEGETTI, 2010b, p.262)

5. Considerações Finais

O presente artigo, que tinha o objetivo principal de identificar as relações entre os tipos de dinâmica do homem, as perspectivas temporais e o modo de investimento do próprio tempo em jovens inovadores, chega ao fim com considerações instigantes, e que parecem

¹ Meme significa construir uma informação que depois se torna prevalente sobre a realidade. (MENEGETTI, 2010, p.184)

merecer novos estudos a respeito. Cruzando dados, o estudo primeiramente demonstrou que a maioria dos participantes, apesar de comprovadamente serem inovadores através do próprio empreendedorismo, tem a predominância da dinâmica da esquizofrenia existencial em relação à dinâmica da saúde para a criatividade, refutando a hipótese inicial de que, por serem jovens comprovadamente inovadores sob um critério concreto social, seriam naturalmente voltados à relativização de estereótipos e à prática de valores superiores que promovessem, para si e para o social, crescimento e realização. Ao contrário, foi mais comum do que se esperava a presença de signos (no teste projetivo) e de respostas (no questionário sobre o uso do tempo) que indicassem a motivação das atitudes de cada sujeito na fixidez em estereótipos sociais.

Quanto às perspectivas temporais predominantes nos jovens inovadores estudados, constatou-se que houve predominância das perspectivas temporais funcionais: Futuro, Presente Hedonista e Passado Positivo. Entretanto, é muito importante observar que quando levadas em consideração as dinâmicas do homem segundo a escola Ontopsicológica, nos jovens em que predomina a dinâmica da esquizofrenia existencial o Passado Negativo se fez presente como uma perspectiva temporal relevante.

Já no cruzamento dos dados referentes às dinâmicas e às atividades realizadas pelos jovens, constatou-se nos resultados que as pessoas que apresentam a dinâmica da saúde para a criatividade: (1) relativizam mais aqueles que são investimentos clássicos da juventude: amigos, relações afetivas e uso televisão e internet; e (2) dão a mesma importância ao trabalho e ao estudo sobre a própria especialidade do que as pessoas em que predomina a esquizofrenia existencial, porém percebe-se que as suas respostas são menos extremistas, demonstrando assim um posicionamento mais sensato em relação às prioridades e o investimento de si.

Mais importante dos resultados é a constatação que esse estudo possibilitou de que as pessoas que vivem a dinâmica da saúde para a criatividade dedicam muito menos tempo à atividade de assistir televisão e utilizar jogos e a internet do que os sujeitos que vivem predominantemente a dinâmica da esquizofrenia existencial. Esse dado confirma a hipótese de que existem relações significativas entre o tipo de dinâmica que é predominante no sujeito e as atividades nas quais ele prioritariamente investe o próprio tempo.

Com isso, finalizamos esse estudo constatando uma maior abertura naqueles que manifestam a dinâmica da saúde para a criatividade para relativizar estereótipos sociais. Demonstram maior possibilidade, então, de desenvolverem-se líderes de valor para a sociedade. De qualquer forma, é necessária a escolha pelo próprio crescimento e o empenho para um percurso sério de aprendizagem e autenticação:

No final, compreende-se que muitas verdades absolutas não passam de estereótipos, opiniões prefixadas de condutas de determinados grupos étnicos, políticos, histórico-culturais, econômicos, religiosos. É necessário aprender muitas estradas para compreender onde está a vida. A vida usa todas, mas não reside em nenhuma. Tudo é relativo ao próprio devir. Somente a verdade de si mesmo, no final, é absoluta; porque, depois, esse é o único relativo onde o ser joga (MENEGHETTI, 2012a, pp. 56-57).

Referências

- BOYD, J; ZIMBARDO, P. *The Time Paradox: understanding and using the revolutionary new science of time*, 2008.
- BOYD, J. N.; ZIMBARDO, P. G. Time perspective, health and risk taking, In A. Strathman & J. Joireman (Eds.), *Understanding behavior in the context of time: Theory, research and application* (pp. 85-107). 2005
- BOYD, J. N; ZIMBARDO, P. G. Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 1271-1288. 1999.
- JONES, J. M. Cultural differences in temporal perspectives: Instrumental and expressive behaviors in time. In J. E. McGrath (Ed.), *The social psychology of time: New perspectives* (pp. 21- 38). Newbury Park, CA: Sage, 1988.
- LEITE; PASQUALI. *Estudo De Validação do Inventário de Perspectiva de Tempo do Zimbardo*, 2008.
- LEWIN, K. *Teoria de Campo em Ciência Social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editôra, 1965.
- MENEGHETTI, A. *A arte de viver dos sábios*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012a.
- MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012c.
- MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010a.
- MENEGHETTI, A. *O Projeto Homem*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010b.
- MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.
- MENEGHETTI, A. *Psicologia do Líder*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2008.

MENEGHETTI, A. *Residence ontopsicológico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.

ORTUÑO, V. E. C; GAMBOA, Vítor. "Estudo Preliminar de Adaptação ao Português do Zimbardo Time Perspective Inventory – ZTPI", Trabalho apresentado em XIII Conferencia Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, In Actas da XIII Conferencia Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, Braga. 2008.

HARBER, K. D., ZIMBARDO, P. G., & Boyd, J. N. Participant self-selection biases as a function of individual differences in time perspective. *Basic and Applied Social Psychology*, 25 (3), 255-264, 2003.

KEOUGH, K. A., ZIMBARDO, P. G., & Boyd, J. N. Who's smoking, drinking, and using drugs? Time perspective as a predictor of substance use. *Basic and Applied Social Psychology*, 21, 149-164, 1999.

NETO, P. C. *Ontem, hoje e amanhã: Programa de sensibilização a perspectiva temporal*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e da Orientação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2009.

NUTTIN, J; LENS, W. *Future time perspective and motivation: Theory and research method*. Leuven: Leuven University Press and Lawrence Erlbaum Associates, 1985.

SANTOS, P. *A Perspectiva Temporal e as suas implicações no empenhamento organizacional: Um Estudo Exploratório*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e Seção de Psicologia de Recursos Humanos, do Trabalho e das Organizações, Lisboa, 2010.

ZIMBARDO, P. G. (2004, August). *Creating the optimally balanced time perspective in your life*. Paper presented at the Annual Conference of the New Zealand Psychological Society,